

A pesquisa é parte integrante dos trabalhos artísticos criados por Hélio Ferverza e se relacionam com artistas como, por exemplo, Kandinsky, Daniel Buren, Walmécio Caldas, Richard Tuttle e outros. Essas obras situam-se na intersecção entre o gráfico e o tridimensional, não incluindo-se em gêneros ou técnicas específicas. Partimos da constatação de que as artes gráficas sofreram transformações profundas neste século, que modificaram a concepção de gênero, na qual a prática era regida por convenções. Hoje, estes critérios são inoperantes, tendo em vista a profusão de técnicas e as mudanças de concepção que os processos artístico-expressivos instauram. Entendidos estes, como o conjunto de singularidades do modo de agir de cada artista, somado às relações entre diferentes disciplinas. Na nossa pesquisa, o fundo sobre o qual se dá o gráfico é transposto ao espaço de exposição, de onde surgem questões que vêm guiando nossa pesquisa: O lugar onde vem inscrever-se a obra, não poderá ser também onde ela gera-se? Que tipo de espaço a obra precisa para existir? Ou, que tipo de obra pode surgir em um certo espaço? A apresentação situa-se num ponto chave, onde articula-se a obra com suas condições de visibilidade no seu mais amplo sentido: formal, fenomenológico, social, simbólico, ideológico, etc.